

Patrimônio e Paisagem



Ladeira da Memória, São Paulo

Toda paisagem pode ser vista como retrato de um momento histórico específico, posto que representa a materialização da relação entre o meio e o indivíduo. Neste sentido, entre os elementos compositivos da paisagem deve-se olhar com acuidade o patrimônio histórico, artístico, arquitetônico, ambiental e cultural presentes em sua constituição.

O patrimônio, em qualquer de suas vertentes, representa um legado de algum momento histórico, carregado de simbolismos e de significados socioculturais, e por isso, importante para os profissionais que trabalham com a paisagem ou que com ela se relacionam diariamente, caso particular dos

arquitetos paisagistas.

O estudo e o conhecimento sobre as questões patrimoniais e as distintas possibilidades que o trabalho com o patrimônio, material e imaterial, trazem para a esfera dos estudos e projetos paisagísticos são de grande relevância na atuação profissional de paisagistas internacionalmente, e começam a ter mais interessados também em esfera nacional, graças aos esforços dos órgãos de pesquisa, dos conselhos de patrimônio (municipais, estaduais e nacionais) bem como devido à ação direta de profissionais ligados ao tema, inclusive, e de forma incisiva, dos arquitetos.

Nesse sentido, planos urbanísticos e paisagísticos têm se utilizado de aspectos patrimoniais e de bens tombados, como ponto de partida compositivo e determinante para projetos. A informação acumulada na paisagem, que também incorpora os componentes do patrimônio, é valiosa ferramenta de encantamento, de definição de métodos de trabalho e da busca de soluções estéticas cada vez mais abrangentes, interdependentes e ambientalmente responsáveis, em que se destaca a busca de cidades mais justas, participativas e abertas aos seus habitantes.

Uma vez que o arquiteto paisagista é especialista em estabelecer conexões entre o natural e o construído, as intervenções espaciais, fruto de projetos de construção, recuperação, revitalização ou reconstrução de paisagens deve levar em consideração as formas de equilíbrio ecológico, financeiro e cultural em que o bom senso e a melhor técnica aplicada possam elaborar e descobrir soluções para situações específicas de vida das pessoas, qualquer que seja seu ambiente e contexto social.

Por tais motivos, aos arquitetos paisagistas, cabe a importante e ainda pouco desempenhada tarefa de manejar a complexidade arquitetônica, econômica e artística que aproxima o patrimônio e a paisagem, agenciando seus componentes de forma inequívoca, porém permitindo que as intervenções espaciais projetadas sejam multilaterais e significativas. O lócus social do patrimônio, material ou imaterial, está intimamente relacionado com a paisagem e com os valores, costumes e crenças das comunidades, fato que por si só justifica que estudos e trabalhos conjuntos consigam valorizar os campos interdisciplinares de atuação de maneira sistemática e responsável.

